

Nova Isabel, atual comunidade de Rio Sete

José Júnior Bechtold Dutra¹
Valberto Dirksen²

Introdução

No ano de 2014 o pastor Hércules Kehl estava se despedindo da Paróquia Luterana de Rio São João, no município de São Martinho/SC. Esse Pastor havia ganhado da família Schelter de Rio Fortuna/SC, uma antiga cristaleira, e me perguntou se poderia levá-la a São Martinho/SC, fiquei com vergonha, de negar a solicitação e levei-a num sábado à tarde. Descarregamos a cristaleira e ficamos conversados. Na hora de ir embora, ele perguntou qual o custo pelo serviço de transporte. Como fiz questão de não cobrar nada, ele agradeceu e me presenteou com o livreto: *“XVI Assembleia Sinodal. Sínodo Centro-Sul Catarinense. 04 de agosto de 2012 em São Martinho/Paróquia de Rio São João.*

Nesse livreto havia um resumo histórico da primeira comunidade Evangélica do atual Município de São Martinho/SC, surgida onde hoje é a localidade de Rio Sete – e conhecida inicialmente como Nova Isabel.

¹ José Júnior Bechtold Dutra nasceu em Rio Fortuna/SC, atualmente reside no município de Santa Rosa de Lima/SC. É graduado em História (2010) pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), com o tema da monografia: *“Católicos e Luteranos nas colônias do sul do estado de Santa Catarina”*. Especialização em História Social (2012) pela UNIASSELVI. Contato: fritz.266@hotmail.com

² Valberto Dirksen nasceu em Rio São João, localidade do interior do município de São Martinho/SC. Atualmente reside em Florianópolis/SC. Possui graduação em Filosofia (1974) pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI) e doutorado em História Social (1980) pela Universidade de São Paulo (USP). Professor aposentado da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Trabalha com os seguintes temas: Colonização alemã e germanidade em Santa Catarina; História dos municípios; Genealogia e História das famílias de origem alemã. Pós-graduado em História pela FU de Berlim. Livros, entre outros: *“Viver em São Martinho: A colonização alemã no Vale do Capivari”* (2012, 2ª edição). Contato: dirksenbr@yahoo.com.br

Na época, em 2014, chamou-me um pouco a atenção, mas não dei muita importância ao tema. Porém no dia 7 de setembro de 2022 – oito anos após eu haver ganhado esse livreto – o Historiador Toni Jochem entrou em contato comigo, falando da publicação de artigos sobre os 175 anos de fundação da colônia Santa Isabel, e se eu poderia contribuir com algum tema ou artigo. Na hora minha memória voltou a 2014 e ao texto do livreto que eu havia ganhado do Pastor, onde era mencionada a comunidade de Rio Sete. Sugeri ao Toni e ele achou o tema interessante. Entrei em contato com o professor historiador Valberto Dirksen, natural de São Martinho/SC, que já tinha publicado um livro sobre a história daquele município – sendo, portanto, um profundo conhecedor da história – se poderia ajudar na pesquisa. Ele aceitou prontamente o convite, e me ajudou em todo o trabalho, fornecendo textos e dados para complementar este trabalho. A ele sou muito grato – e também aos amigos Antônio Carlos Glück e Carlos Eduardo Steiner, por fornecerem dados e fontes de pesquisas do familysearch, e ao professor João Monteiro, por fazer correções e fornecer dados dos cemitérios da região.

Agradeço também aos moradores da comunidade do Alto Rio Sete, em especial Manfredo Mohr e seu filho Renaldo, bem como a Sra. Cybila Alvina Knnaben Wenz, de 91 anos, pela contribuição com fotos, documentos e relatos orais sobre a comunidade do Rio Sete. Por fim, a meu padrinho, Volnei Bechtold, por me acompanhar nas visitas feitas à comunidade do Rio Sete.

Princípios da atuação luterana na região

Em 1847 foi fundada, em Santa Catarina, a colônia alemã Santa Isabel – onde foram estabelecidos, aproximadamente, 250 imigrantes alemães, católicos e luteranos. Os imigrantes foram distribuídos em lotes ao longo do novo trajeto da estrada projetada para Lages, pelo Vale do Rio Cubatão, subindo o divisor de águas a partir da Fazenda do Co-

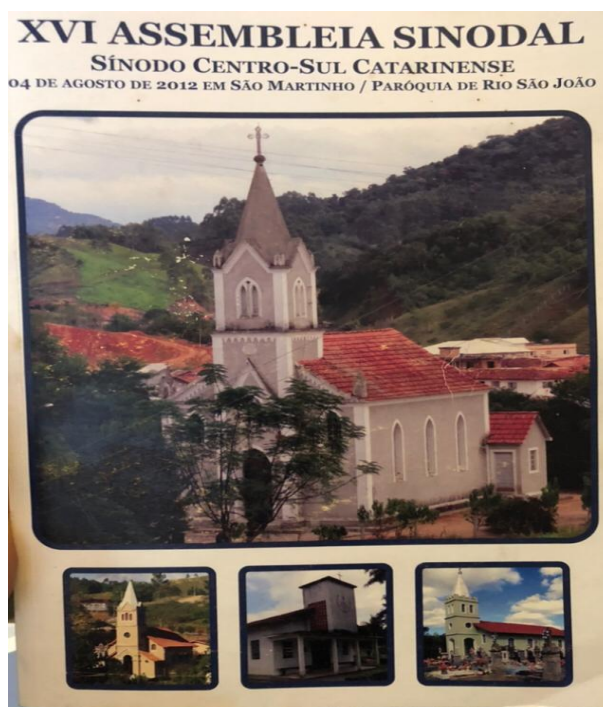


Fig. 1: Capa do livreto: XVI Assembleia Sinodal, Sínodo Centro-Sul Catarinense. (Acervo do autor).

ronel Joaquim Xavier Neves e descendo ao vale do Rio dos Bugres. Estes pioneiros iniciaram o povoamento em *Loeffelscheidt*, Rio dos Bugres e outra localidade fora do trajeto da estrada, denominada Linha Bauer (BRUCH, 2022, p. 1-3)³.

Os imigrantes pioneiros chegaram da Europa em três levadas:⁴ a primeira em dezembro de 1846 comendo-se de 114 pessoas; a segunda chegou em Desterro (Florianópolis/SC) em março de 1847, com 79 integrantes; e a terceira – com 64 imigrantes – em setembro de 1847. Esta última era toda de evangélicos luteranos.

Após o recebimento dos lotes ainda cobertos de mata virgem, empenharam-se em abri-los e desenvolvê-los. Apesar do relevo da região ser extremamente acidentado, alcançaram sozinhos, e com pouca assistência governamental, certa prosperidade. Em 1861, transcorridos já 14 anos desde sua fundação, a colônia contava 57 famílias, somando 284 habitantes.⁵ Segundo relato de von Tschudi⁶, foram os próprios colonos pioneiros que articularam e definiram as estratégias para sua sobrevivência, em meio a um ambiente totalmente novo e desconhecido para eles.

O primeiro religioso a assistir os imigrantes evangélicos da região foi o Pastor Oswald Hesse, em 1860, vindo de Blumenau para atender a um pedido do presidente da Província de Santa Catarina.⁷ Para tanto, os colonos iniciaram a construção de um templo para a comunidade, e foram incentivados a fundar a Paróquia de Santa Isabel, que passou a atuar amplamente em toda a região.

Nova Isabel, atual comunidade de Rio Sete

Imigrantes insatisfeitos com as glebas montanhosas e inaproveitáveis para agricultura que haviam recebido nas colônias em Santa Isabel e Teresópolis começam a migrar em busca de terras melhores, a partir de meados da década de 1860, em direção ao sul – para o Vale do Capivari – formado pelo rio Capivari e seus afluentes. A ocupação deu-se das nascentes deste rio em direção ao sul, a começar por São Bonifácio/SC (conhecido como Alto Capivari) e, em seguida, São Martinho/SC (conhecido como Baixo Capivari).⁸ Os afluentes, pelo contrário, foram ocupados da foz em direção às nascentes. Entre estes

³ BRUCH, Jonas. *A regulamentação e ampliação da Colônia Santa Isabel na década de 1860*. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2022. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>. Acesso em: 09 set. 2022.

⁴ As informações referentes à fundação da colônia Santa Isabel e o estabelecimento das três levadas de imigrantes foram extraídas da publicação de Francisco S. G. Schaden, *Notas para a História da localidade de Löffelscheidt*, Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, 1946, p. 8-11.

⁵ TSCHUDI, Johann Jakob von. *Reisen durch Süd Amerika*. 3 band. Leipzig ed. Brockhaus, 1867. p. 406. Disponível: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/6788>

⁶ TSCHUDI, Johann Jakob von. *Reisen durch Süd Amerika*. 3 band. Leipzig ed. Brockhaus, 1867. p. 405 – 406.

⁷ JOCHEM, Toni Vidal. *Pouso dos imigrantes*. Florianópolis: Ppa-Livro. 1992. p. 111-112. Vide também TSCHUDI, Johann Jakob von. *Reisen durch Süd Amerika*. 3 band. Leipzig ed. Brockhaus, 1867. p. 407 – 408.

⁸ O médio Capivari era conhecido como *Stadtplatz*, atual localidade de Santa Maria - São Bonifácio/SC.

destaca-se o rio Sete, que faz a atual divisa entre os municípios de São Bonifácio e de São Martinho.

Os primeiros moradores a desbravar a região devem ter chegado por volta de 1867 – 1870. Levas posteriores foram se estabelecendo ao longo do rio em direção à nascente. Para compreender o processo de formação da comunidade de Rio Sete, o leitor deve abstrair de sua imaginação a atual rodovia SC-435 – que foi construída e aberta ao tráfego em 1936. Primeiro havia apenas um caminho que levava de São Bonifácio, passando por Santa Maria (*Stadtplatz*), até São Martinho, acompanhando, grosso modo, o Rio Capivari – exceto num lugar onde o rio forma uma grande curva, conhecido, ainda hoje, como Volta Grande. Em seguida, para encurtar a distância, os moradores da região abriram um caminho que ligava Santa Maria a Rio São João, passando pelo Médio Rio Sete, nas proximidades onde se encontra o atual cemitério abandonado. Ali formou-se uma comunidade de famílias predominantemente de confissão evangélica-luterana. Esta localidade recebeu, no seu nascedouro, o nome de **Nova Isabel**.⁹

Acredita-se que o novo núcleo colonial recebeu este nome pelo fato de seus primeiros moradores serem, na maioria, provenientes da colônia Santa Isabel. Embora este núcleo não tivesse uma sede oficial, seu centro de convergência situava-se no médio vale daquele rio, aproximadamente onde atualmente ainda existe um antigo cemitério em estado de abandono e onde foram inumados os pioneiros que ali faleceram. Para efeitos de compreensão atual, pode-se dividir o vale do rio Sete em três regiões: o Alto Rio Sete – onde existe uma florescente comunidade evangélica, o Médio Rio Sete – onde se encontra o antigo cemitério, e a localidade de Rio Sete, junto à estrada de rodagem (SC-435), onde há uma comunidade católica com capela e cemitério e que se estende até a foz, no Rio Capivari. Não se sabe ao certo em que ano foi adotado o nome **Rio Sete** para este afluente do Rio Capivari.¹⁰ No “Croqui dos terrenos do Baixo Capivari”, um esboço de mapa dimensionando e localizando os terrenos dos colonos do Baixo Capivari – produzido e assinado pelo agrimensor Frederico von Schoeller em 1871 – consta este afluente do rio Capivari com o nome rio Sete. Este documento prova que naquele ano de 1871 já se encontravam estabelecidas pelo menos seis famílias no baixo vale daquele afluente do rio Capivari.¹¹

⁹ A informação mais explícita a respeito da denominação “Nova Isabel” encontra-se no Relatório do agrimensor Carlos Othon Schlappal, *Ofícios Pres. P. Eng. 1873*. pp.245-258, Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (APESC). Neste documento o agrimensor, ao descrever os lotes de 1 a 6, situados no Baixo Rio Sete, cita a denominação “Linha colonial Nova Isabel”.

¹⁰ Em entrevista concedida a José Júnior Dutra no dia 12.11.2022, Cybila Alvina Knaben Wens, de 91 anos e moradora da comunidade de alto Rio Sete, relata que seu pai já dizia que a denominação Rio Sete se deve ao fato de este rio recebe águas de sete riachos afluentes. Porém, esta versão carece de fundamento uma vez que, no documento do agrimensor Friedrich von Schoeller em 1871, já consta este rio com esta denominação quando certamente ainda não era conhecido em toda a sua extensão.

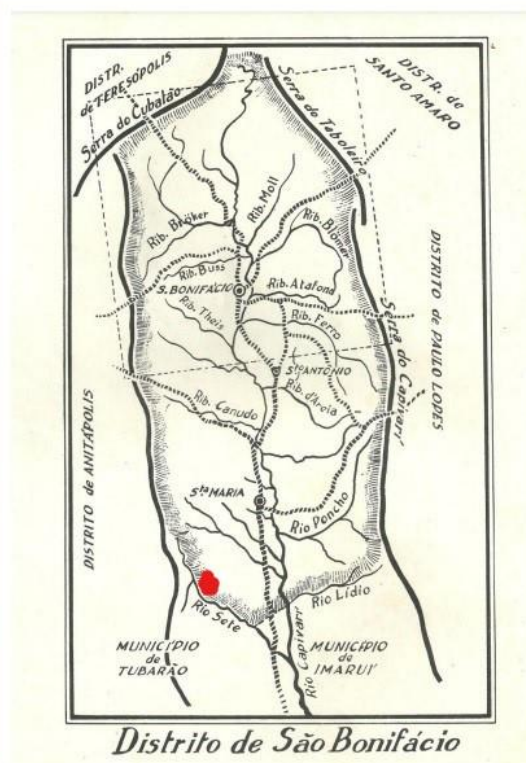
¹¹ *Ofícios de diversos para Presidente da Província, 1871*, pp. 159-162. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (APESC).

Como em toda aquela região, os terrenos são montanhosos, com pequenas planícies ao longo das margens do rio, e pratica-se a agricultura de subsistência. Existe também uma olaria, de propriedade da família Schmidt, e uma Serraria da família Duarte & Schotten.

A linha colonial Nova Isabel era constituída, nos primórdios, em sua absoluta maioria, de colonos que professavam a religião evangélica-luterana. Alguns eram descendentes das levas de imigrantes que em 1846-1847 foram alocados em Santa Isabel e outros, da colônia Teresópolis, principalmente dos assim chamados KaffeePflücker (colhedores de café) que, desde de 1849, haviam trabalhado em fazendas de café do Rio de Janeiro e que em 1860 foram transferidos, para colônia Teresópolis.¹²



Googlemaps - Cidade de São Bonifácio



Mapa retirado do Livro: Notas sobre a Localidade de São Bonifácio - Francisco S. C. Schaden - 1940

Fig. 2: Localização da Comunidade de Rio Sete.

Para que o leitor possa situar-se em termos geográficos quanto à localização de Rio Sete, considerem-se as seguintes coordenadas: a localidade tem esta denominação devido ao rio do mesmo nome, afluente do Capivari. O rio estabelece atualmente o limite entre dois municípios: São Bonifácio, na margem esquerda, e São Martinho, na margem direita. Para quem vem da direção norte, a principal via de acesso é a rodovia SC-435

¹² Teresópolis, uma colônia contígua a de Santa Isabel, foi fundada em 18 de novembro de 1859 pelo governo imperial e ocupada por imigrantes alemães a partir de 15 de outubro de 1860. Cf. Mattos, Jacinto Antônio de. *Colonização do Estado de Santa Catarina. Dados Históricos Estatísticos (1640-1916)*. Florianópolis: Tipografia O Dia, 1917, p. 71.

(ainda sem asfalto) que inicia em Águas Mornas – no entroncamento com a rodovia BR-282 – passando por São Bonifácio em direção a São Martinho.

Em Rio Sete, a partir desta via central, há uma estrada transversal que acompanha, ora pela margem direita ora pela margem esquerda, todo o rio Sete, desde a foz até o Alto Rio Sete.

Além destas famílias de confissão luterana, constam também algumas famílias de religião Católica entre as pioneiras de Rio Sete. São as famílias Heerd, proprietária de quatro lotes, a família Voss, com um lote, e a família Back, também com um lote – segundo o relatório do agrimensor Carlos Othon Schlappal, de 1873. Com o passar do tempo, estas últimas mudaram-se para outras localidades – lá permanecendo apenas uma, a família Heerd.¹³

Acredita-se que a comunidade de Nova Isabel teve seu início entre 1867 e 1870 – pois, em 1871, Frederico Von Schoeller, agrimensor da colônia Teresópolis, deu início à demarcação dos terrenos que os colonos já vinham ocupando há algum tempo e onde haviam sido provisoriamente estabelecidos pelo agrimensor August Heeren. Dois anos mais tarde, Carlos Otto Schlappal deu continuidade à demarcação definitiva e fez um relatório detalhado, o qual enviou, em 23 de dezembro de 1873, ao presidente da província – João Tomé da Silva – descrevendo a situação de cada colono e revelando que já estavam instalados no local há alguns anos anteriores à demarcação. Até o presente momento, não foram localizados documentos que mostrem o loteamento das terras de todo o vale do Rio Sete. O fato é que os fundos dos terrenos da margem direita do rio tangenciavam, em linha reta, as terras da Colônia Grão Pará.

Também não há informação sobre o abandono do nome “Nova Isabel” para este núcleo colonial. Desde o início do século XX, os pastores que atendiam a região, bem como o cônsul alemão de Florianópolis que por ali passou, não fizeram referência, em seus relatórios, à denominação “Nova Isabel”. A denominação usual era sempre Rio Sete. Esta denominação consagrou-se definitivamente no uso popular a partir da inauguração da rodovia SC-435, cujas obras foram totalmente concluídas em 1936. Nesta época, Paulo May, um comerciante de São Martinho, construiu junto à rodovia um amplo edifício, que abrigava uma casa de comércio (venda) e pousada (hotel) com serviço de restaurante para viajantes. Este estabelecimento, muito frequentado pelos moradores das redondezas e por viajantes, centralizou gradativamente as atividades econômicas e sociais da região, prevalecendo o nome Rio Sete como ponto de referência. Mais tarde, em virtude da extensão do vale daquele rio, popularizaram-se, como pontos de referência, duas localidades: **Alto Rio Sete** – onde se localiza a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

¹³ Segundo nosso entendimento, por volta de 1870, quando os documentos se referem a Rio Sete, compreende-se a extensão deste rio que vai de sua foz no Capivari até onde atualmente a rodovia SC-435 cruza o rio Sete, ao passo que Nova Isabel se refere à região que vai da rodovia SC-435 até um pouco acima do cemitério abandonado, pois era lá, no lugar chamado “Morro do Assobio” (*Flötenberg*), que passava o antigo caminho de Santa Maria para Rio São João.

(IECLB), e **Rio Sete** – onde a rodovia SC-435 passa sobre o rio e onde há também uma comunidade católica com capela e cemitério.

Famílias pioneiras

Com base nas informações de lápides tumulares do antigo cemitério, hoje abandonado, registros cartoriais e antigas escrituras de terra, podemos reconstituir parcialmente a lista das famílias evangélico-luteranas pioneiras do vale do Rio Sete – que seriam as seguintes:

- BEITZ*, Heinrich (*27.10.1853 Schleswig-Holstein - +13.07.1936 Rio Sete) cc. Elisabethe Stock.
- BLATT, Nikolaus cc. (?)
- BOESS, Johann Jacob (*08.03.1826 Oberhambach - +1873 Rio Sete). cc. Elisabeth Catharina Haag,
- FUCHS, Carl cc. ElisabethaBlatt,
- HINSELMANN*, Adolph. (*Schleswig-Holstein) cc. Dorothea Wilhelmina Catharina Volster (*1857-+15.08.1920),
- HINSELMANN, Wilhelm (*06.06.1867 - +09.05.1935). cc. Augusta Fuchs,
- ISRAEL, Daniel (*24.06.1863 - +25.04.1924). cc. Alvina Mohr (*01.06.1866 - +03.06.1918),
- PETERSEN, Johann (*1838 - +19.05.1917). cc. Catharina Schneider (*1841 - +11.04.1919).
- SCHMITZ, August (*01.03.1855 -+04.01.1925Wald/Solingen. cc. Emílie Ern (*15.10.1863 - +11.09.1930),
- SCHUCH, Peter (*11.04.1815 Erzweiler) cc. Maria Elisabeth Hehn,
- SCHUCH, Jacob (*07.03.1858 Erzweiler - +12.08.1943). cc. Catharina Petersen (*26.12.1862 - +21.06.1935),
- SEEMANN*, Christian (*08.10.1837 Schleswig-Holstein - +07.07.1927 Rio Sete) cc. Anna Catharina Bünzen,
- VOLSTER*, Johann Heinrich Volster (*1825 Schleswig-Holstein) cc. Dorothea Catharina Kühl,

* Todas as famílias cujos sobrenomes estão assinalados com asterisco* fazem parte da leva de imigrantes procedentes de Schleswig-Holstein e que de início trabalharam em fazendas de café no Rio de Janeiro, transferidos em 1860 para a colônia Teresópolis.

Em poucos anos, estas famílias deram origem a novas famílias a ponto de haver, por volta de 1910, umas 30 famílias ali radicadas.

Das famílias acima citadas, algumas (Beitz, Blatt e Seemann) mudaram-se com o passar do tempo para outras localidades do Estado.¹⁴ Em compensação, famílias provenientes de outras regiões vieram somar-se àquelas ali residentes.¹⁵

Também lembrar, que algumas famílias de prole reduzida se estabeleceram, em virtude de casamentos, para outras localidades dentro do município de São Martinho e de São Bonifácio.

Escola e professores

A escola de Rio Sete é uma das mais antigas de todo o Vale do Capivari. Seu início data de 1883 ou 1884 quando ali começou a lecionar o imigrante Aries Groenveld.¹⁶ No começo, por falta de prédio escolar, ele recebia os alunos num espaço de sua casa. Em setembro de 1910, quando o representante da "Associação das Escolas Alemãs para Santa Catarina", com sede em Blumenau, visitou as escolas do Vale do Capivari, deixou registrado a respeito da "Escola Rio Sete" o seguinte:

A Escola Rio Sete encontra-se aproximadamente oito quilômetros distante da anterior [Santa Maria], na margem do rio Sete, um afluente do Capivari. Trinta famílias, cuja maioria é evangélica, moram lá e, no momento, mandam apenas 27 crianças para a escola. Em muitas famílias as crianças cresceram sem frequentar a escola. A taxa escolar mensal chega a 800 réis por criança. Há três ou quatro anos a comunidade recebeu, como auxílio, da administração municipal de Palhoça 25\$000 réis por mês, porém como em toda a parte, somente no breve período da "caça de votos" antes das eleições municipais. O professor da comunidade, Kronfeld [Groenveld], de origem holandesa, dirige a escola há 26 anos. Não nos foi possível avaliar seu desempenho, pois por causa da forte chuva, as crianças não haviam comparecido à escola. O prédio escolar é propriedade da comunidade e

¹⁴ Demandaria muita pesquisa estabelecer o destino das famílias que saíram do Rio Sete. Sabe-se que na década de 1920 houve um significativo movimento migratório para "Rio Abaixo" (região de Ituporanga, Petrolândia, Aurora). Na década de 1950 houve um movimento migratório em direção ao oeste de Santa Catarina (Cunha Porã, Saudades, Maravilha) e também para o norte do Paraná (Região de Toledo e Paranavaí).

¹⁵ Algumas famílias insatisfeitas na recém-fundada colônia Anitápolis mudaram-se, na década de 1920, para Rio Sete. Também famílias novas decorrentes de casamentos vieram de localidades próximas, de São Bonifácio e de São Martinho.

¹⁶ Aries Groenveld (*01.05.1853 em Bedum (perto de Groningen), Holanda – †06.06.1930 Rio Sete/São Bonifácio-SC). Era filho de Albertus Aries Groenveld e de Hilze Medema. Casou na Comunidade Evangélica Santa Isabel no dia 21 de outubro de 1888 com Katharina Schug (*15.6.1862), filha de Peter Schug e de Maria Elisabetha Henn. Filhos: Matilde (*11.9.1889), Ferdinando (*29.10.1890), Hulda (*10.8.1892), João (*20.11.1893), Ida (*1986), Augusto (15.12.1897) e Jacob (*18.08.1899). Aries Groenveld não conheceu a aposentadoria. Mesmo octogenário, trabalhou até o fim da vida. Sem substituto, a escola foi fechada com o falecimento deste benemérito professor. Aries naturalizou-se brasileiro.

nela encontramos farto material didático que lhe foi enviado pela Associação Regional de Hamburgo para a Germanidade no Estrangeiro”.¹⁷

No mesmo ano – em novembro de 1910 – o Cônsul Alemão de Florianópolis visitou as escolas do Vale do Capivari, entre elas a de Rio Sete. Ele deixou registrado em seu relatório: *“Em Rio Sete há uma comunidade totalmente evangélica. O professor, Aries Groenveld, um Holandês nato, já está ali há 26 anos e conta aproximadamente com 30 alunos. Infelizmente ele já se aproxima dos 60 anos e estaria na hora de dar-lhe um assistente.”*¹⁸

Naquela época, em 1910, quando o Padre Augusto Schwirling, pároco do curato de Teresópolis, arquitetou transformar as escolas comunitárias em escolas paroquiais Católicas, não enquadrou neste projeto a escola de Rio Sete, porque a comunidade era totalmente Evangélica. A este respeito escreveu o Cônsul Alemão em seu relatório:

O perigo de intromissão do já citado mais vezes clérigo católico parece não existir aqui por enquanto. Perguntando a um membro da diretoria da escola sobre esta questão, ele me respondeu sem rodeios: se Schwirling aparecer aqui, apanhará uma surra.¹⁹

Em seu “Relatório sobre a viagem para o sul de Santa Catarina (7-30 de abril de 1913”, o Pastor Mummelthey registra: *“a comunidade Rio Sete, a mais forte do Vale do Capivari, conta com 21 famílias, e tem uma escola evangélica”*.²⁰

Em julho de 1913, Carl Schwab, Pastor com sede em Braço do Norte – e que atendia Rio Sete – escreveu num relatório:

*“A escola evangélica de Rio Sete é frequentada por 20 crianças quando, na realidade, a comunidade conta com 35-40 crianças em idade escolar. Deve-se admitir que os colonos de Rio Sete são realmente muito pobres e não conseguem, muitas vezes, o dinheiro para a mensalidade. Trabalha nesta escola o velho professor Groenveld.”*²¹

Convenhamos que muitas famílias residiam bem longe da escola, sendo praticamente impossível às crianças caminharem vários quilômetros por caminhos nem sempre bem mantidos. De mais a mais, os moradores de Rio Sete, bem como de outras comunidades da região, enfrentavam reais dificuldades para conseguir algum dinheiro em espécie. Além de algumas despesas domésticas, tinham também o dever de contribuir com a comunidade e com o atendimento do pastor tais como casamentos, batizados, sepultamentos, confirmações, entre outros, como mostra o documento abaixo:

¹⁷*Berichtüber die S. Catharin.* 19 de setembro a 08 de outubro 1910. Bundesarchiv Berlin.

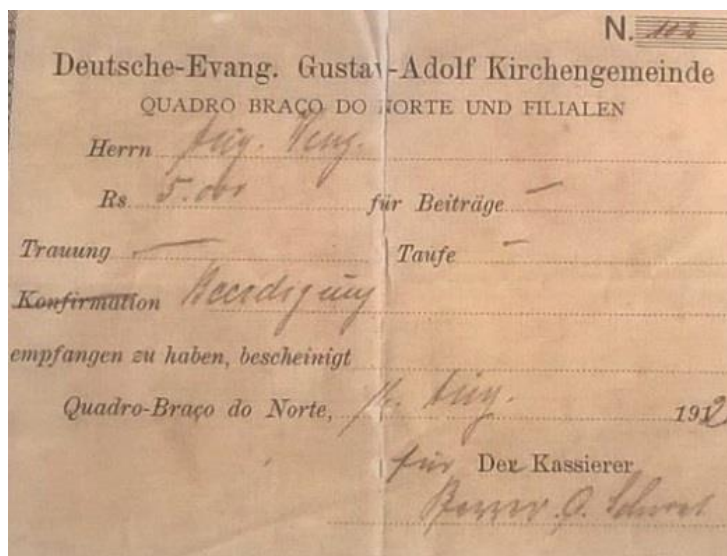
¹⁸*Berichtüber die Dienstreise vom 9.-22. November 1910, betreffend Schulbesichtigungen im Süden von Santa Catharina.* Bundesarchiv Berlin.

¹⁹ Idem.

²⁰*Bericht des Pfarrers Mummelthey über die Reisen nach dem Süden von Santa Catharina (7 – 30/4/1913).* Evangelisches ZentralArchiv (EZA 5/2513).

²¹Schwab, pastor Carl. *Correspondência.* Evangelisches ZentralArchiv (EZA).

Fig. 3: Recibo de August Wenz, no valor de 5.000 réis, por sepultamento. 16 ago. 1912. (Acervo de Manfredo Mohr).



Não foi possível descobrir onde se localizava exatamente o prédio escolar a que se referem os mencionados relatórios. Também não há referência em nenhum documento até agora encontrado que indique quando Groenveld deixou de lecionar e quem o substituiu. É provável que a comunidade tenha ficado por um breve período sem professor.

No entanto, há que se notar que, atrás da igreja de Alto Rio Sete, há uma construção em tijolos à vista, cuja edificação, ao que tudo indica, é anterior à igreja construída em 1918.



Fig. 4: Antiga escola e igreja, inaugurada em 1919. (Acervo de Manfredo Mohr).

Nesta casa residiu e lecionou Julius Schupp²², natural da Alemanha e imigrante na colônia Anitápolis, onde chegou no dia 30 de dezembro de 1912.

²²Julius Karl Georg Schupp nasceu em Templin (75 quilômetros ao norte de Berlim) no dia 28 de junho de 1866. Com 21 anos de idade, casou-se com Lúcia Eva Minna Krüger, nascida no dia 28 de fevereiro de 1872. O casal chegou no Brasil com 3 filhos: 1. Georg Johann Julius (*08.01.1895 - +26.03.1989) casado Ida Catharina Bünzen, 2. Maria, casada comBeppler, e 3. Luzia casada com Jorge Wiganski.

Em 1918 mudou-se para Alto Rio Sete onde se notabilizou-se como Mestre-escola e líder da comunidade. Tendo também conhecimentos de medicina, atendia doentes e receitava medicamentos. Embora não sendo ordenado, exercia as funções de pastor e, como tal, presidia cultos, pregava, batizava e fazia enterros. Viveu alguns anos sozinho em Alto Rio Sete porque sua esposa ficara com os filhos em Anitápolis – na localidade hoje conhecida como Rio do Sul – onde era parteira e professora. A tradição oral lembra e documentos confirmam que Julius era excelente professor, mas também muito rigoroso. Sempre tinha à disposição, em cima da mesa, uma vara de marmelo que usava quando julgava necessário. Foi professor em Rio Sete de 15 de agosto de 1918 a 31 de julho de 1932.

Naquele ano, no dia 30 de agosto de 1932, foi condecorado pela “Associação para a germanidade no exterior”, com sede em Berlim, com um broche (*silberneEhrendadel*)²³ pela ótima gestão na direção da escola colonial alemã no vale do Rio Sete, bem como pela promoção e manutenção da língua e das canções alemãs.



Fig. 5: Julius Schupp (lado esquerdo) com seus 42 alunos e sua esposa Lúcia Eva Minna Krüger (lado direito). (Acervo: Manfredo Mohr).

Já idoso, estabeleceu-se em Rio São João/São Martinho, onde faleceu no dia 6 de fevereiro de 1955, e Lucia Eva em 6 de agosto de 1962. Ambos estão sepultados no cemitério da comunidade Evangélica de Rio São João.

Com a saída de Julius Schupp, Fritz Boettcher assumiu a escola por um breve período até ser afastado de suas atividades por causa da campanha de nacionalização e da perseguição aos estrangeiros durante a Segunda Guerra Mundial.

O período da guerra de 1939 a 1945 foi de muita apreensão e medo em todas as comunidades de origem germânica em Santa Catarina. Foi expressamente proibido o uso

²³*SilberneEhrendadel* é um broche com uma agulha para fixar na lapela do paletó.

A entidade que concedia a condecoração (Vereinfür das DeutschtumimAusland - VDA) deixou de existir em 2019.

do idioma alemão, e foram confiscados os livros e todo o material didático neste idioma. As escolas comunitárias foram fechadas.

Num relatório relativo ao ano de 1938, o diácono Wilhelm Lück, escreveu:

“Com os novos decretos do governo brasileiro, fomos obrigados a fechar nossas escolas particulares evangélicas alemãs que eram dirigidas por professores alemães. Eles, com seu ensino religioso, eram os esteios nas comunidades. Agora, esta tarefa passa a ser novamente de responsabilidade dos pais. Mas, infelizmente, muitos membros da comunidade pouco se importam com o que está acontecendo e viram as costas para a igreja e não comparecem mais ao culto. Eles deixam as coisas acontecer e esperam por dias melhores.”²⁴

Em Rio Sete não foi diferente. A escola, que até então era comunitária, confessional e mantida com a mensalidade paga pelos pais dos alunos, passou a ser pública e laica. As professoras passaram a ser luso-brasileiras, designadas e pagas pelo Estado. Uma delas teria sido Zulma Vieira Cordeiro.²⁵ Essa mudança teve forte impacto no aprendizado das crianças que, na sua absoluta maioria, só entendiam o idioma alemão, e não podiam se arriscar a dizer alguma palavra neste idioma sob pena de severos castigos. Além disso, a comunidade não pôde mais contar com a escola para a educação religiosa.

Terminada a guerra, a situação normalizou-se gradativamente. Sucederam-se vários educadores por breves períodos, como Erna Scheidt, Willy Roberto Kühl e Felipe Vineglied. Neste período foi construído novo prédio escolar, em outro local, capaz de atender o número cada vez maior de alunos.

A partir de 1954, assumiram sucessivamente a escola: Zenir Freitas, Nair Maria Elias, Irma Fogaça, Tereza Onorato Alves Machado, Selma Onorato Schmoeller (1970-1984), José Ailton Cardoso (1985-1986), Adenésia de Souza (1987), Kátia Regina Heerdts Duarte (1988-1989), Maria Dulce Schotten Duarte (1990-1991), Vera Lúcia Rosa Michels (1992), Sandra Regina Cardoso, Odete Steiner e Cláudio Sehnem.

Com a municipalização do ensino, essa escola foi desativada em abril de 2007 e os alunos passaram a estudar na Escola de Ensino Fundamental de Rio São João – para onde são levados por meio do transporte escolar mantido pela prefeitura de São Martinho.

Além desta escola, houve também, no início da década de 1920, a tentativa de fundar uma escola no Baixo Rio Sete. A iniciativa tinha motivos justificáveis, pois, em um raio de aproximadamente dez quilômetros, não havia nenhum estabelecimento do tipo.

²⁴Lück, Wilhelm. *Ergänzungsbericht für das Jahr 1938*. Evangelisches ZentralArchiv (EZA 5/2511). Berlin.

²⁵Informação prestada por Sybilla Alvina Wenz (91 anos, que frequentou a escola durante o período da guerra) em entrevista concedida a Manfredo Mohr no dia 22 dez.2022. Ela se lembrava também de uma professora, por sinal muito boa, de nome Erla (Erna?) Maria Harger, supostamente filha do Pastor Johann Harger.

As escolas mais próximas eram a de Rio São João, a do Alto Rio Sete e a de Santa Maria, distantes cada uma em torno de oito a dez quilômetros do lugar conhecido como Baixo Rio Sete.

Seria uma escola mista, frequentada por crianças de famílias católicas e protestantes. Num relatório do Pastor Schwab consta que, em 1923, o presidente desta comunidade escolar era Heinrich Petersen. Em outro documento Schwab recrimina, de forma contundente, a atitude de alguns protestantes de Santa Maria pela aliança que teriam feito com católicos do Baixo Rio Sete para a abertura de uma escola aconfessional. Schwab assim se expressa: "Santa Maria (*Capivary-Stadtplatz*) meteu-se, logo depois do último relatório anual, numa odiosa propaganda, associando-se especialmente com a parte inferior do Rio Sete. Ali, alguns dos descontentes aliaram-se com alguns católicos e, apesar de termos em Rio Sete uma boa escola presidida pelo valoroso professor Schupp, fundaram uma concorrente para cravar uma cunha na comunidade. O professor de lá, um homem totalmente anticlerical, ministra, em contradição com suas convicções, aula de religião evangélica e católica. Daí depreende-se facilmente qual o caráter moral desse 'educador de jovens'. É também um dos maiores fuçadores em Santa Maria e no Baixo Rio Sete." ²⁶

Todavia, não se tem informação quanto à data de fundação, o local onde referida escola teria funcionado e o nome professor a que o documento se refere.

Fig. 6: Última escola, desativada com a municipalização do ensino em 2007. Acervo: Valberto Dirksen.



Vida religiosa

As famílias que se estabeleceram no vale do Rio Sete professavam, em sua absoluta maioria, a religião Evangélica-luterana. No início, e por muitos anos, a comunidade que ali se formou sob o nome de "Nova Isabel" não contou com assistência religiosa por parte de nenhum pastor. As famílias mantiveram, no âmbito doméstico, suas tradições religiosas – cultivando a fé com leituras bíblicas. A fé comum os manteve unidos. Preservaram

²⁶Schwab, Pastor Carl. *Correspondência*. Braço do Norte. 27.03.1922. EZA, 5/2513.

com muito zelo os valores trazidos pelos antepassados imigrantes. Para os principais eventos religiosos, como batizados e casamentos, as famílias se deslocavam para Teresópolis ou Santa Isabel. No caso de enterros, as orações fúnebres e o sepultamento eram feitos por alguém da comunidade, geralmente pelo professor ou outra pessoa que dominasse a leitura.

Os registros paroquiais indicam que uma das primeiras visitas de um pastor ao Capivari/Rio Sete aconteceu dia 14 de julho de 1874, quando foram celebrados três batizados.²⁷ A situação mudou parcialmente quando Christian Zluhan assumiu oficialmente a função de pastor em maio de 1879.

Já no mês seguinte, em junho daquele ano, ele visita as comunidades do Capivari, inclusive Rio Sete, onde realiza batizados.²⁸ Em 14 de setembro de 1884, esteve no Baixo Rio Sete, onde oficiou o casamento de Jacob Boehs com Therese Mathilde Fuchs. A cerimônia foi realizada na casa de Peter Schug. Os registros dão indício que esta casa era organizada para receber os fiéis para os cultos e celebrações, já que ainda não havia uma edificação própria naquele tempo.”²⁹

Se nos primeiros anos as visitas do Pastor Zluhan se restringiam mais ao Baixo Rio Sete, a partir da década de 1880 estas visitas tornam-se mais frequentes no Médio e Alto Rio Sete. Assim, em 30 de junho de 1889, celebra a Santa Ceia, e na mesma ocasião foram confirmados vários adolescentes da comunidade. Mais tarde, em 19 de julho de 1903, houve novamente celebração da Santa Ceia e confirmação. As celebrações eram feitas em alguma casa de família com o comparecimento de padrinhos e vizinhos da redondeza.

O atendimento do Pastor Zluhan à comunidade de Rio Sete se estendeu até por volta de 1910, quando aquela região passou a ser pastoreada por Carl Schwab, sediado em Braço do Norte. Um dos primeiros registros que se tem é a celebração de casamento de Augusto Wenz com Guilhermina Seemann, em 1912.

²⁷ O documento não explicita a localidade, porém as crianças batizadas são de famílias radicadas há mais tempo em Rio Sete.

²⁸ No dia 22 de junho de 1879 foram batizados: 1) Lisete, filha de August Schmitz e EmilieErn, 2) Ludwig, filho de Louis Westphal e Juliana Schuch, e 3) Catharine Louise, filha de Peter Schuch e Carolina Blatt. Tudo leva a crer que a cerimônia religiosa aconteceu em casa de Peter Schuch. A tradição oral informa que Peter Schuch era um colono com boa situação financeira, pois, de tempos em tempos, dirigia-se a Palhoça, em companhia de outros colonos do Capivari para vender seus produtos coloniais na cidade.

²⁹ As informações são resultantes da pesquisa nos registros paroquiais da Igreja Luterana de Santa Isabel feita por Astrid Eggert Boehs.



Fig. 7: Pastor Carl Schwab.³⁰Acervo: Família Bechtold, Rio Fortuna.

Com as visitas mais frequentes do Pastor Carl Schwab, e posterior vinda de Julius Schupp, as famílias de Rio Sete – mais precisamente do Alto Rio Sete³¹ – se organizaram em comunidade sob a liderança de uma diretoria escolhida pelas famílias-membro. Um documento da época registra que, no dia 2 de fevereiro de 1918, numa reunião da comunidade, foi tomada a decisão de construir uma igreja em alvenaria num terreno de 50m x 100m doado por Fritz Werner.³² Foi feita uma campanha de contribuições, inclusive na comunidade vizinha de Anitápolis. As obras tiveram logo início.

Toda comunidade, ao todo 38 famílias, se envolveu no empreendimento, fazendo os tijolos, serrando a madeira e transportando em carro de boi, em cargueiro ou nas costas os demais materiais trazidos de outros locais.³³

³⁰ Carl Schwab nasceu a 08 de junho de 1876 em Steinbach Hall, Württemberg, Alemanha. Era filho de Georg Schwab e Catharina Häussler. Em 1887 a família mudou-se para Heilbronn onde teve sua formação básica até os 14 anos. Em 1896 matriculou-se na Escola Missionária de Basel (Suíça) e, antes de partir para a África como missionário em Camarões em setembro de 1902, foi ordenado pastor em Heilbronn no dia 25 de maio de 1902. Nesta ocasião prestou solene juramento dedicar-se à pregação do Evangelho e administrar o Sacramento no serviço da missão. Após três anos, por motivo da doença malária, voltou para a Alemanha. Com a saúde recuperada, colocou-se à disposição da Sociedade Evangélica de Barmen (Tübingen) que o enviou para o Brasil. Casou-se em maio de 1906 com Sofia Dorner e, em seguida, dia 31 do mesmo mês embarcou em Hamburgo, tendo chegado em Orleans do Sul em meados de julho daquele ano. Mais tarde transferiu a sede do atendimento pastoral para Braço do Norte. Trabalhou incansavelmente, em meio a grandes dificuldades e agruras na imensa paróquia que se estendia do sul do Estado até Santa Maria, no Capivari. Todos os deslocamentos eram feitos a cavalo. O casal Schwab teve quatro filhos: 1) Werner (*22.02.1908), 2) Helmuth (*09.04.1909), 3) Erich (*17.06.1910), 4) Waltraud (*22.09.1911). Voltou para a Alemanha, saindo do Braço do Norte no dia 14.07.1926. Na terra natal, estabeleceu-se em Lustnau/Tübingen. (As informações referentes ao Pastor Schwab foram extraídas de documentos que se encontram no EvangelischesZentralArchiv – EZA – 5/2513).

³¹ Alguém poderia se perguntar: por que a igreja foi construída em Alto Rio Sete e não no Médio Rio Sete, nas proximidades do antigo cemitério? A resposta é: naquela época era a região mais povoada e o lugar mais central, pois englobava as localidades de Rio Areia, Alto Rio Bravo, Alto Rio São João e Alto Rio Sete.

³² Membros da comunidade que construíram a igreja: Wilhel Wenz, Rudolf Wenz, August Wenz, Peter Wenz (pai), Peter Wenz (filho), Karl Wenz (pai), Karl Wenz (filho), August Seemann, Karl Seemann, Johann Schug (pai), Johann Schug (filho), Karl Schneider, Fritz Werner, Karl Fuchs, August Schmitz, Heinrich Beitz, Gustav Beitz, Ludwig Westphal, Wilhelm Hinzemann, Joahann Volster, Johann Wenz, Johann Kupas, Jacob Scheidt, Johann Schmidt, Heinrich Volster, Karl Volster, Wilhelm Schug, Jakob Schug (pai), Jakob Schug (filho), Jacob Schug, Johann Petersen, Jacob Schmidt, Peter Scheidt, Wilhelm Schmidt, Adolf Volster, Peter Schug, Philipp Scheidt, Wilhelm Mohr.

³³ Segundo informações orais, os vergalhões de ferro, de uma polegada de grossura por três metros de comprimento, que sustentam o interior da igreja, foram trazidos de Teresópolis, a pé, por pessoas da comunidade.

O construtor foi Teodoro Wasielewski³⁴, e o principal ajudante foi Augusto Wenz.³⁵ O templo, embora modesto, mas dentro dos limites financeiros das famílias daquele tempo, foi inaugurado no dia 19 de janeiro de 1919, e recebeu o nome de *Paulus Kirche* em homenagem ao apóstolo Paulo.

Numa correspondência do Pastor Schwab, com data de 6 de setembro de 1919 e dirigida a Augusto Wenz, este pede que a diretoria da comunidade, que era até então constituída de apenas dois membros, tenha mais participantes – ou seja, um presidente, um secretário, um tesoureiro e um assistente. Além disso, como a comunidade é grande, com mais de 20 membros, ela deve escolher dois delegados, sendo um deles de preferência Julius Schupp, para o congresso dos conselhos das comunidades eclesiais a realizar-se em Rio Sete no dia 28 de setembro de 1919. A escolha de Rio Sete para sediar o congresso revela a centralidade e proeminência que esta comunidade gozava em relação às demais da redondeza, bem como capacidade de organização para sediá-lo, destacando-se, novamente, o professor Julius Schupp.



Fig. 8: Primeiro templo da IECLB da comunidade de Rio Sete construído em 1918 e inaugurado no dia 19 de janeiro de 1919. Na foto, August Wenz (ajudante) e Teodoro Wasielewski (construtor). Acervo: Manfredo Mohr. Esta igreja, que recebeu posteriormente o acréscimo de uma torre, é a mesma que ainda existe e que está em uso atualmente.

Nesta comunidade, localizada uns 5 quilômetros acima do antigo cemitério, atuou durante muitos anos Julius Karl Georg Schupp – que pode ser considerado o inspirador e fundador desta comunidade. Julius Schupp era imigrante na colônia Anitápolis, aonde chegou no final de 1912. Deixou temporariamente a mulher e os filhos em Anitápolis, e,

³⁴ Theodor Wasielewski (*1875 +26.11.1940), casado com Victória Warciniack, era natural da Boêmia (Rep. Tcheca). Filho de Jacob Wasielewski e Júlia Koslowsky, emigrou para o Brasil chegando no dia 18.12.1912 na localidade de Rio do Meio (Anitápolis/SC), onde fixou residência, faleceu e foi sepultado.

³⁵ Augusto Wenz, juntamente com Augusto Schmitz, foram, durante muitos anos, os esteios da comunidade. O primeiro, como presidente e inspetor de quarteirão – e o segundo, como tesoureiro e assíduo colaborador.

muito religioso – e talvez movido por um sentimento missionário – foi para Alto Rio Sete em 1918. Levava uma vida simples e austera. Enquanto a família ainda residia em Anitápolis, alojou-se num quartinho da casa de tijolos à vista atrás da igreja. Durante a semana dava aula para as crianças do lugar e, a cada quinze dias, ia, no final de semana, a Anitápolis, para encontrar-se com a família. Nos demais fins de semana exercia o papel de pastor, oficiando o culto dominical e batizando. Mesmo não sendo bem compreendido por alguns pastores ordenados – que o consideravam como sendo um “pseudopastor” – atuou nesta comunidade por cerca de 20 anos.

Num documento com data de 27 de janeiro de 1923 produzido pelo Pastor Schwab de Braço do Norte – que atendia de tempos em tempos a comunidade de Rio Sete – constam os nomes dos membros da diretoria Julius Schupp, August Wenz, August Seemann e Wilhelm Wenz.



Fig. 9: Julius Karl Georg Schupp: mestre escola e pseudo-pastor (*Prediger*) em Alto Rio Sete. (Acervo: Mandrefo Mohr).

Com a saída do Pastor Schwab de Braço do Norte e seu retorno para a Alemanha para tratamento de saúde, a comunidade de Rio Sete se recusou aceitar o atendimento do Pastor Langbein, de Teresópolis, como havia sido acertado pelo conselho de pastoral de Blumenau. A comunidade manifestou-se através de um abaixo-assinado com 28 assinaturas, dirigido ao Pastor Neumann, de Blumenau, a favor de Julius Schupp.³⁶ Em resumo, dizia o manifesto:

em primeiro lugar, o povo deposita confiança em Julius Schupp e se mostra satisfeito com sua atuação, pois há quatro anos vem presidindo o culto de quinze em quinze dias. Além disso, ele está em tempo integral em Rio Sete, pronto para atender a qualquer hora – e, onde é professor, atende os doentes, batiza as crianças e faz a oração fúnebre nos enterros, ao passo que o Pastor Langbein vem uma vez a cada quatro meses, ou seja, apenas três vezes ao ano e ainda no meio da semana.

³⁶ As informações abaixo foram extraídas de uma carta que Julius Schupp enviou ao Conselho Superior da Igreja Evangélica de Berlim (*Evangelischen Oberkirchenrat-Berlin*), em 14 de outubro de 1922.

Em segundo lugar estava a questão financeira da dupla contribuição em dinheiro para o pastor e para o professor. Diz o documento: "A maioria das famílias da comunidade é extremamente pobre e mal consegue pagar a mensalidade do professor".³⁷

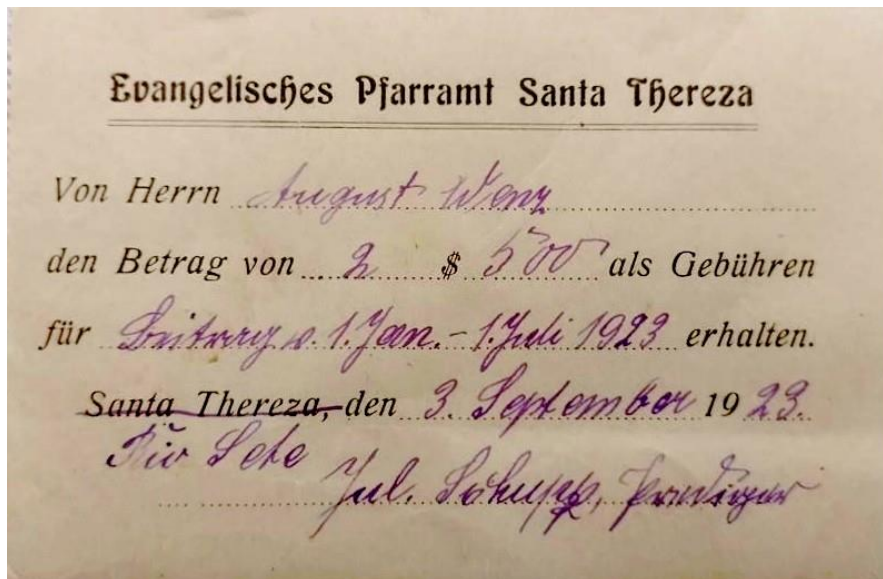


Fig. 10: Recibo de pagamento ao pregador Julius Schupp. Esse recibo – ue pertence atualmente, a família de Manfredo Mohr – é uma prova importante que por um determinado tempo o professor Julius Schupp assumiu os trabalhos, na comunidade de Rio Sete Alto, como clérigo da comunidade. Interessante que ele riscou com caneta azul o nome da comunidade de Santa Tereza, e colocou Rio Sete. E no final, ele assina o recibo anual como "Prediger".³⁸ Dessa forma, Julius Schupp continuou suas atividades em Rio Sete até 1938.³⁹

Por fim, a comunidade deixou de ser assistida por um clérigo.

Ao que parece, o Pastor Schwab era de um temperamento um tanto quanto conflituoso. Havia, inclusive, um atrito de jurisdição entre ele e o Pastor Langbein, de Teresópolis, relativo ao atendimento da comunidade vizinha de Santa Maria. Langbein atendia esporadicamente esta comunidade – e o povo se mostrava satisfeito. Schwab, por sua vez, atendia, de tempos em tempos, Rio Sete – e ali era bem aceito e se entendia bem com Julius Schupp, a ponto de sugerir à comunidade nomeá-lo seu presidente.

Schwab abominava a comunidade de Santa Maria e, num documento, ele qualifica os moradores daquela localidade como sendo, "salvo algumas exceções, um povo abru-

³⁷ Por breve período, como mostram recibos da época, a contribuição dos fiéis da comunidade se destinava a Julius Schupp, pelo exercício do cargo de professor e pregador. A partir de 1927, Augusto Schmitz é o tesoureiro e os recibos são em nome da "Evang. Kirchengemeinde Isabella-Theresopolis".

³⁸ Julius Schupp era bem-quisto não só em Rio Sete. Também a comunidade de Anitápolis rejeitou o atendimento do Pastor Langbein, preferindo Schupp como Pregador (*Prediger*).

³⁹ Contando com 72 anos de idade, Julius Schupp mudou-se para Rio São João. Não está claro por quanto tempo Julius Schupp exerceu as duas funções, a de professor e de pseudopastor. Com a saída de Langbein, veio para Santa Isabel o Pastor Betzler a quem Julius cedeu o cargo de pastor. Cf. Carta de Georg Schupp à sua sobrinha Elly Vigan-sky. EZA 5/2480, p. 237.

talhado" (*miteinigenAusnahmen, einbrutalesVolk*) e justifica sua afirmação com o depoimento que Pauline Heinzen lhe prestou a respeito do que teria acontecido por ocasião do velório e sepultamento do falecido irmão dela.⁴⁰

Apesar de todos os percalços e vicissitudes, a comunidade de Alto Rio Sete continuou prosperando. O templo passou por várias reformas e ampliações: em 1957 foi construída a torre e adquirido o sino. Posteriormente, houve sucessivos melhoramentos no templo e no cemitério adjacente.



Fig. 11: Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). Data: 2012. Acervo: Valberto Dirksen.



Fig. 12: No interior da igreja, na parede atrás do altar está escrito: "Quem sabe fazer o bem e não o faz, peca". (Tiago 4,17). Acervo do autor.

Página marcante e triste da história da comunidade de Rio Sete diz respeito ao período da Segunda Guerra Mundial (1938-1945) quando foi severamente proibido o uso do idioma alemão falado pela absoluta maioria da população.

Até então, predominava a língua alemã, tanto no dia a dia em casa como também em público, nos encontros, nas relações sociais e, principalmente, nos eventos religiosos. O culto dominical era celebrado em alemão. Os livros, principalmente a bíblia e o hinário,

⁴⁰ Schwab, Pastor Carl. *Correspondência*. Braço do Norte, 12.12.1922. EZA 5/2513.

eram em alemão. Os fiéis compreendiam e se identificavam com a mensagem religiosa expressa na língua de Lutero. Porém, tudo mudou, de um momento para outro, com o comunicado da proibição. Com quê e como alimentar-se espiritualmente? Todavia, a fé enraizada na tradição religiosa das famílias e da comunidade suportou e superou esta provação.

Houve também a tentativa de fundar uma paróquia em Rio Sete. Em novembro de 1935, o Pastor Wilhelm Schmidt, que atendia a região do Capivari, foi transferido para Rio Negro (Paraná). Com a saída dele e o término da construção da estrada Florianópolis-Tubarão em setembro de 1936, foi decidida a transferência da sede paroquial de Braço do Norte para Rio Sete, localização mais central para o atendimento das comunidades.

Coube ao Diácono Wilhelm Lück,⁴¹ residente em Braço do Norte – onde exercia atividades pastorais – efetuar a transferência da sede paroquial. Inclusive, o Pastor Schmidt não vendeu os móveis da casa paroquial, mas cedeu-os ao novo pastor em Rio Sete, que para lá se mudou em 18 de fevereiro de 1937.⁴²

Lück chegou a negociar a compra de um terreno para a casa paroquial⁴³ onde, sem a devida autorização do Pastor Sinodal (*Präses*), deu início a sua construção, de tamanho considerado exagerado e por um valor superfaturado. Durante o período de construção desta casa paroquial, Lück morou com sua família na casa da viúva vendedora do terreno, mediante pagamento de aluguel. Além disso, havia um problema relativo à remedição dos lotes em Rio Sete, dificultando a transferência da área adquirida para a Igreja.

Em meio a essa enorme confusão, Lück decidiu voltar para sua terra natal na Alemanha. Embarcou no dia 10 de abril de 1939, sendo substituído pelo então ainda Diácono Fritz Göring.

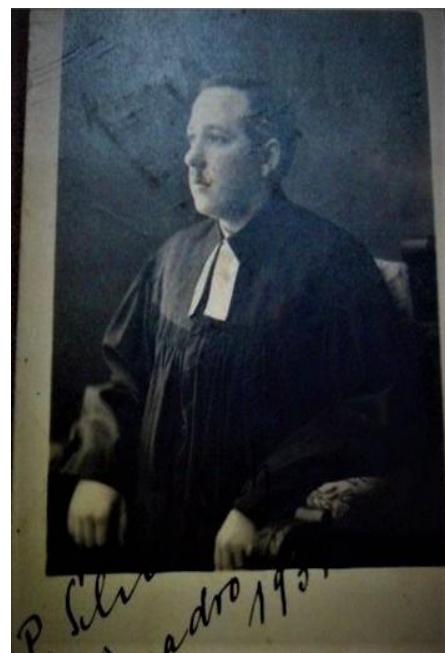


Fig. 13: Pastor Wilhelm Schmidt, de Quadro Braço do Norte. (Acervo: família Bechtold, Rio Fortuna).

⁴¹ Wilhelm Lück nasceu em 25 de outubro de 1890 na Prússia. Foi casado duas vezes. Do primeiro casamento teve uma filha. Ficando viúvo, contraiu segundas núpcias. Desse casamento teve dois filhos. Trabalhou em várias localidades: Timbó, Blumenau, Ibirama e Brusque. Em 22.11.1935 assumiu a comunidade de Braço do Norte. Em todas estas localidades ele trabalhou como substituto ou então como auxiliar, pois ainda não era pastor ordenado – era ainda diácono.

⁴² Os móveis foram transportados de Braço do Norte a Rio Sete em carro de boi e em animais de tração (burros), pois, como diz o documento, os colonos ajudam de boa vontade com seus animais de carga.

⁴³ O terreno adquirido por um conto de réis media 100 X 100 metros. Na realidade, acabou sendo adquirida uma área menor, de 65 X 65 metros, e Lück teria assinado em nome do sínodo uma promissória no valor de 4:453\$600 sem autorização deste.

Assim, o projeto de criação da paróquia em Rio Sete não se concretizou. Os bens foram vendidos em 1941 para saldar, em parte, as dívidas decorrentes da compra do terreno e da construção da casa paroquial, cuja obra não foi concluída.



Fig. 14: Pastor Lück e os Confirmandos: Werner Bechtold, Gotfried BEchtold, Otilia Knabben e uma menina da família Laureth, na comunidade luterana de Rio Fortuna. 1935. Acervo da família Bechtold.

Mesmo não tendo dado certo em Rio Sete, a paróquia foi criada – porém sediada em Rio São João, e Rio Sete passou a ser atendida pelo Pastor lá residente. Era um atendimento mais próximo e mais frequente.

O primeiro pastor foi Erich Littwin. A este sucedeu, em 1954, Fritz Göhring,⁴⁴ que deixou marcas profundas na comunidade e ficou vivo na lembrança de todos que o conheceram, como um homem culto e compreensivo. Tinha excelente relacionamento com todos, tanto evangélicos como com os católicos.

Com o passar dos anos, sobretudo após a abertura da estrada geral (atual rodovia SC-435), em 1936, Rio Sete saiu do isolamento. Como mencionado, a venda de Paulo May fez convergir para aquele estabelecimento comercial as atividades econômicas e sociais da região.



Fig. 15: Pastor Fritz Göhring e esposa Marie Auguste Wittler, diante da casa paroquial de São João. 1960. Acervo da família Bechtold.

⁴⁴ O Pastor Fritz Göhring nasceu no dia 13 de julho de 1907 em Camarões, na África, onde seu pai era missionário. Nos anos de 1926-1927 estudou na Missão de Basileia, na Suíça, e de 1929 a 1934 estudou na Escola Diacônica da Vestfália, na Alemanha. Veio para o Brasil em 1935. Depois de trabalhar em várias paróquias como diácono, foi ordenado pastor em 04 de abril de 1948 em Santa Isabel. A seguir, estabeleceu-se em Rio São João – em 1954 – onde trabalhou até se aposentar em 1970. Escreveu o Pastor Nelso Weingärtner: “Em sua maneira de ser, simples e direto, ele sabia dar tempero às suas prédicas e o povo o entendia e aceitava. Ele foi um verdadeiro cura d’almas, que amava o seu rebanho, mas que também sabia ser severo e castigar quando necessário.” O Pastor Göhring passou pela triste experiência de ser perseguido durante a Segunda Guerra Mundial. Como seu nome era parecido com o do marechal Goering, um membro do alto comando nazista na Alemanha, ele foi imediatamente listado como antinacionalista e espião. Esteve preso no campo de concentração de Florianópolis, no bairro Trindade, durante dois anos. Como passatempo durante o período de reclusão, realizava esculturas de figuras humanas (bustos) com seu canivete. Pastor Fritz Göhring faleceu em 1 de julho de 1979, e sua esposa, Marie Auguste Wittler, faleceu no dia 13 de outubro de 1991. Ambos estão sepultados no cemitério de Tubarão. Informações de Nelso Weingärtner, in: jornal *O Caminho*, Set. 1995. p. 8.

As pessoas compareciam ao lugar para vender o excedente de sua produção e comprar bens de primeira necessidade. Com certa frequência transitavam pela nova estrada os “caixeiros-viajantes”, que traziam as últimas novidades das cidades. Novas famílias estabeleceram-se na região, dentre elas, algumas de religião católica, que deram origem, mais tarde, à fundação da comunidade e construção da igreja.



Fig. 16: Venda e “hotel”, de Paulo May, em Rio Sete. 2012. Acervo: Valberto Dirksen.

Além da tradicional Igreja Evangélica de confissão Luterana no Brasil (IECLB), há também uma Igreja Evangélica Luterana do Brasil – IELB, que conta com umas quinze famílias em Alto Rio Sete. Esta surgiu em 1956, quando familiares de luteranos do Sínodo de Missouri, de Rio Gabiroba, levaram esta versão do protestantismo a parentes residentes em Alto Rio Sete. No início o Pastor Edmundo Neumann dava assistência aos fiéis da



comunidade. O templo localiza-se no município de São Martinho, mas os membros da comunidade moram quase todos no município vizinho de São Bonifácio.

Fig. 17: Capela da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil (IELB). Data: 2022. Foto: Renaldo Mohr.

Cemitérios: lugares de memória

Há em Rio Sete quatro cemitérios que estão, direta ou indiretamente, ligados à história da comunidade evangélica luterana desta localidade. Estas necrópoles são importantes locais de memória, seja do ponto de vista da tradição religiosa e devoção familiar

trazida pelos antepassados imigrantes da Europa, seja pela edificação dos túmulos – com importantes informações relativas às pessoas que residiram em Rio Sete e ali foram inumadas.

1. Cemitério Schmidt:

O mais antigo localiza-se no Médio Rio Sete. Não há informação quanto à data de abertura deste cemitério e o nome da primeira pessoa a ser ali sepultada. A tradição oral refere que, logo à chegada dos primeiros colonos ao Vale do Rio Sete, no lugar que eles denominaram Nova Isabel, iniciaram a derrubada do mato e fizeram roças para plantio de milho e outras culturas. Nesse meio tempo teria falecido um dos pioneiros e, em não havendo ainda cemitério algum na redondeza, o colono teria reservado uma pequena área da roça de milho, e ali sepultado o falecido.

Como ainda não havia uma comunidade organizada, foram inumados ali sucessivamente outros falecidos dos moradores da região.⁴⁵ Não é possível estabelecer quantos e quais sepultamentos foram ali realizados. Nos registros cartoriais de óbitos sempre consta que era um cemitério público, o que sugere que este não era exclusivo da comunidade religiosa evangélica – embora a maioria absoluta dos defuntos ali inumados fosse protestante.⁴⁶ Com o passar do tempo, e o gradativo estado de abandono a que foi relegado, muitos dos que ali foram sepultados foram transferidos por familiares para outros cemitérios. O último sepultamento ali foi no dia 17 de agosto de 1949. Entre os sobrenomes dos que ainda continuam ali estão pessoas das famílias Schmidt, Beitz, Stock, Israel, Mohr, Schmitz, Fuchs, Ern, Hinzemann, Peterser e Schug.⁴⁷

Atualmente, a necrópole – situada numa pastagem sem cerca de proteção – encontra-se em total estado de abandono.



Fig. 18: Um cemitério abandonado em meio a uma pastagem é a única homenagem que receberam os colonos pioneiros. 2012. Acervo: Valberto Dirksen.

⁴⁵ Entrevista de José Júnior Dutra com Manfredo Mohr (80 anos) no dia 12 nov. 2022.

⁴⁶ Até recentemente, quando foi aberto o cemitério da comunidade católica, os falecidos desta denominação religiosa eram inumados no cemitério da comunidade católica de Rio São João.

⁴⁷ Os registros do cemitério do Médio Rio Sete podem ser encontrados no livro: CASTRO, Elisiana Trilha. *In Friden, inventario dos cemitérios de Imigrantes Alemães de São Martinho*. Nova Letra, 2014. p. 211.

2. Cemitério Alto Rio Sete

Além deste, há o cemitério de Alto Rio Sete, localizado ao lado da igreja. O mais antigo sepultamento ali identificado é de 16 de outubro de 1955, de Edmundo Kupas. A tradição oral informa que, no início da década de 1950, com o avanço da doença de tifo em todo o vale do Rio Sete, não foram mais sepultadas pessoas no cemitério antigo, mencionado acima, em direção a Rio Sete Alto. No entanto, o terreno era muito pedregoso, e – segundo Cybilla Knabben-Wenz – *“na hora de jogar terra em cima do esquife, as pedras provocavam muito barulho ao cair no caixão. Então resolveram parar com os sepultamentos ali”*.

Com a fundação do cemitério no Alto Rio Sete, as pessoas ali sepultadas foram exumadas e transferidas para o novo cemitério.

Nesse meio tempo, veio a falecer Edmundo Kupas – e a comunidade resolveu sepultá-lo no terreno da igreja do Alto Rio Sete. Mas isso gerou um problema com as famílias do Rio Areia, que eram sócias da igreja do Alto Rio Sete. Os membros do Rio Areia não aceitaram o sepultamento de Edmundo Kupas no terreno da Igreja onde eram sócios. Segundo a informante Cybilla, seu pai, Carlos Wenz, para resolver o problema deste sepultamento, teria cedido para cemitério parte do seu terreno situado ao lado da igreja do alto Rio Sete e, inclusive, ajudado a transferir o corpo de Edmundo Kupas, recém sepultado, do terreno da igreja para o terreno cedido por ele ao lado da igreja para cemitério.⁴⁸



Fig. 19: Vista parcial do cemitério de Alto Rio Sete, 22.12.2022. Acervo: Renato Mohr.

É um cemitério de propriedade da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) – e atualmente, recebe o maior número de sepultamentos de todo o vale do Rio Sete.

⁴⁸ A Senhora Cybilla contou que seu pai teria passado mal ao fazer a transferência do corpo de Edmundo Kupas, pois fazia poucos dias que este havia sido sepultado.

3. Cemitério no Morro do Assobio ou Canto dos Fuchs

Há um terceiro cemitério, localizado no lugar denominado Morro do Assobio (*Flötenberg*), ou Canto dos Fuchs, entre o Médio e o Alto Rio Sete. Este campo santo teria surgido em decorrência da dificuldade de atravessar o rio em época de muita chuva quando ainda não existiam pontes. Localiza-se próximo ao primitivo caminho que conduzia de Santa Maria a Rio São João, no lugar então denominado *Flötenberg* (literalmente, Morro da Flauta).



Fig. 20: Cemitério da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). 2022. Acervo: Renaldo Mohr.

Segundo Manfredo Mohr, esse cemitério no *Flötenberg* – ou canto dos Fuchs – surgiu com o deslocamento do cemitério do médio Rio Sete para o Alto Rio Sete. Na década de 50 houve uma pandemia de tifo em toda a extensão do vale o Rio Sete, e os moradores entenderam que fosse por causa do cemitério antigo do Médio Rio Sete ficar próximo ao rio. Com a construção do cemitério novo no Alto Rio Sete, ficou longe para os moradores do *Flötenberg* levarem

seus mortos até o Alto Rio Sete. Além da distância, havia muitos córregos e passes de rio para atravessar, o que vinha a ser uma dificuldade para sepultamento em dias de muita chuva.

4. Cemitério da Comunidade Missouri, Alto Rio Sete

Por fim, há um campo santo da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB).

Este cemitério foi fundado mais recentemente com a instalação da IELB, conhecida como Igreja Missouri. A comunidade desta confissão religiosa reservou para seus membros falecidos uma área para seu Cemitério localizado próximo a igreja da IELB, mas do outro lado do rio. Então a capela fica pertencente ao município de São Martinho/SC e o seu cemitério ao município de São Bonifácio/SC.



Fig. 21: Cemitério da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB). 2022. Acervo: Renaldo Mohr.

Considerações finais

A comunidade Evangélica-luterana de Rio Sete, considerada a mais antiga de todo o Vale do Capivari, era, até agora, a menos conhecida na história da Igreja de Confissão Luterana. Este desconhecimento a que esteve relegada se deve, em parte, ao isolamento em que viveram durante anos os moradores, sobretudo os do Alto Rio Sete.

As principais fontes para o conhecimento são alguns relatórios de Pastores e de Cônsules Alemães, e o Agrimensor da empresa colonizadora do Grão Pará, Carlos Otto Schllapal. Geralmente este faz menção à linha colonial Nova Isabel. Porém, este nome – Nova Isabel – serviu de referência a essa comunidade por um pequeno período, e persiste na história oral de algumas famílias desta comunidade, que até os dias atuais falam que o nome da localidade de Rio sete inicialmente era Nova Isabel.

Algumas famílias preservaram lembranças de casamento, de confirmação e anotações em cadernetas que, somadas a outras, contribuem para compor um quadro histórico, ainda que muito incompleto. Não menos importante têm sido as informações da tradição oral transmitida de geração em geração pelos descendentes das famílias pioneiras. Relevantes fontes são também os livros de registro de batizados, casamentos e óbitos da paróquia Evangélica de Santa Isabel.

Há também considerável acervo documental no Arquivo Central Evangélico (EZA) de Berlim, referente à Igreja Evangélica de Santa Catarina. Esta documentação, constituída de relatórios, correspondências e informes diversos, contribuiu muito para o conhecimento da trajetória histórica da comunidade objeto desta pesquisa.

Dignas de louvor e de incentivo são as iniciativas de pesquisadores jovens interessados em valorizar a memória dos antepassados, que, ao longo dos anos, mantiveram vivas as tradições religiosas e culturais que constituíram fundamento das atuais comunidades. Espelhando-se nestes personagens, visam estes revitalizar e dinamizar a vida das comunidades mediante o conhecimento da trajetória histórica destas.

Este artigo não pretende ser a palavra final sobre a trajetória histórica da comunidade de evangélica-luterana de Rio Sete. Cada leitor, percebendo lacunas ou informações equivocadas, poderá manifestar-se e oferecer sua contribuição – que certamente somará em benefício do conhecimento mais aprofundado e completo desta tão antiga, mas pouco conhecida, comunidade.

Referências bibliográficas

Bericht des Pfarrers Mummelthey über die Reise nach dem Süden von Santa Catharina (7 – 30/4/1913). Evangelisches Zentral Archiv - EZA 5/2513. Berlin.

Bericht über die Dienstreise vom 9.-22. November 1910, betreffend Schulbesichtigungen im Süden von Santa Catharina. Bundesarchiv Berlin.

Bericht über die Schulen im Süden des Staates S. Catharina. Bundesarchiv Berlin.

BOEHS, Astrid Eggert; BOEHS, Lourival. **Trajetórias e Transformações. Um resgate histórico da família Boehs 1550-2020.** Florianópolis: Edição dos autores, 2020.

BRUCH, Jonas. **A regulamentação e ampliação da Colônia Santa Isabel na década de 1860.** Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2022. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/> Acesso em: 10 dez. 2022.

CASTRO, Elisiana Trilha. **In Friden, inventario dos cemitérios de Imigrantes Alemães de São Martinho.** Nova Letra, 2014. p. 211.

DIRKSEN, Valberto. **Viver em São Martinho: A colonização alemã no Vale do Capivari.** São Martinho: ed. do autor, 1995.

JOCHEM, Toni. **A epopéia de uma emigração.** Águas Mornas, SC: ed. do autor, 1997.

MATTOS, Jacinto Antônio de. **Colonização do Estado de Santa Catarina. Dados Históricos Estatísticos (1640-1916).** Florianópolis: Tipografia O Dia, 1917.

SCHADEN, Francisco S. G. **Notas para a História da localidade de Löffelscheidt.** Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, 1946.

SCHADEN, Francisco. **Notas sobre a Localidade de São Bonifácio.** In: IX Congresso Brasileiro de Geografia. Florianópolis, 1940.

SCHLAPPAL, Carlos Othon. **Ofícios Pres. P. Eng. 1873.** Pp. 245-258. [Documento depositado no Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (APESC)].

SCHOELLER, Frederico von. **Ofícios de diversos para Presidente da Província.** 1871, pp. 159-162. [Documento depositado no Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (APESC)].

STEINER, Carlos Eduardo. **Famílias Pioneiras na Colônia Santa Isabel (1847-1865).** Campinas: Ed. do Autor, 2019.

STEINER, Carlos Eduardo. **Famílias Pioneiras na Colônia Teresópolis (1860-1865).** Campinas, SP: edição do autor, 2019.

TSCHUDI, Johann Jakob von. **Reisen durch Südamerika.** 3 band. Leipzig ed. Brockhaus, 1867. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/6788> Acesso em: 10 dez. 2022.

WEINGÄRTNER, Nelso. **Pastor Fritz Göhring.** In: Jornal O Caminho, set. 1995, p. 8.

Outros

BECHTOLD, família. **Acervo fotográfico e documental.** Rio Fortuna/SC, 2023.

DIRKSEN, Valberto. **Acervo fotográfico e documental.** Florianópolis/SC, 2023.

DUTRA, José Júnior Bechtold. **Acervo fotográfico e documental.** Santa Rosa de Lima/SC, 2023.

EZA – Evangelisches Zentral Archiv, 5/2513. **Correspondências e relatórios diversos.** Berlin, 2022.

KNABEN-WENZ, Cybila Alvina. **Entrevista** [12 nov. 2022]. Entrevistador: José Júnior Dutra. Alto Rio Sete, São Bonifácio/SC, 2022. (gravação em celular e anotação em bloco de notas).

MOHR, Manfredo. **Entrevista** [12 nov. 2022]. Entrevistador: José Júnior Dutra. Rio Sete, São Bonifácio/SC, 2022. (gravação em celular e anotação em bloco de notas).

MOHR, Renaldo. **Acervo fotográfico**. São Bonifácio/SC, 2022.

Como citar este artigo

DUTRA, José Júnior Bechtold; DIRKSEN, Valberto. **Nova Isabel, atual comunidade de Rio Sete**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.